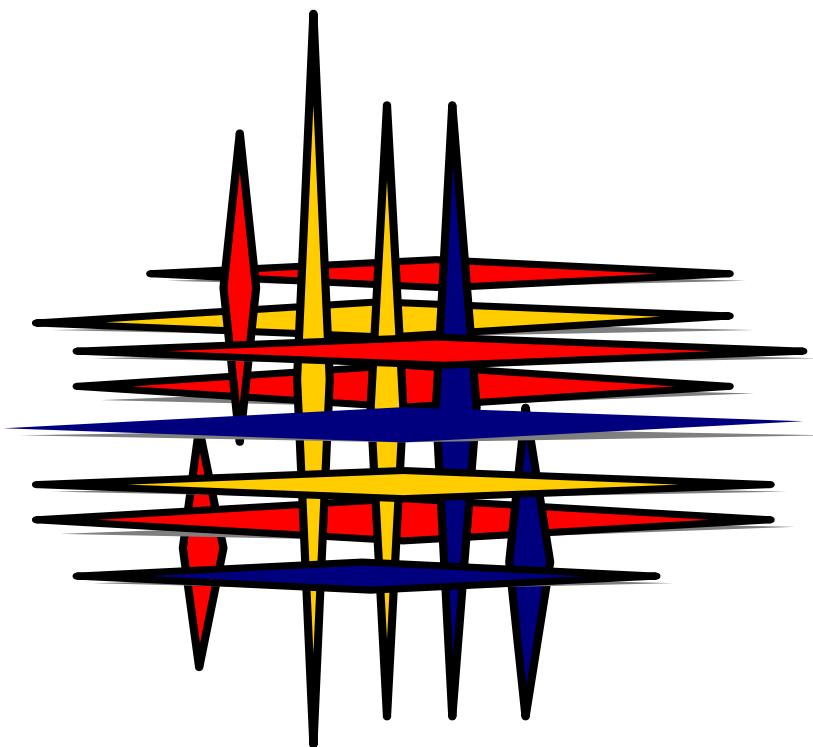


PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL



CONCELHO DE MONCHIQUE

2005-2008



SEGURANÇA SOCIAL

Entidades Financiadoras do Programa:
União Europeia
Governo da República Portuguesa
Ministério da Segurança Social, Família e Criança

Índice

Nota de Apresentação	2
I. Enquadramento	
Síntese do Diagnóstico	3
II. Eixos de Intervenção	12
Eixo I	12
Eixo II	14
Eixo III	16
Eixo IV	18
Eixo V	20
III. Plano de Acção - 2005	22
Quadro Síntese	22
Notas Finais	27
Bibliografia	28

Nota de Apresentação

Como é do conhecimento de todos os parceiros da Rede Social de Monchique, o processo de implementação do Programa da Rede Social está enquadrado numa **Metodologia de Planeamento Estratégico**, no âmbito da qual se salienta a elaboração de um **Diagnóstico Social** que seja compreensivo da realidade envolvente, a elaboração de um **Plano de Desenvolvimento** com um horizonte temporal de 3 a 5 anos e que, de forma concreta, delimite os caminhos que conduzem este território a um maior Desenvolvimento Social e, por fim, a elaboração de um **Plano de Acção**, em que constem projectos e acções que visam a concretização das estratégias e linhas orientadoras definidas.

O presente documento pretende assim, ir ao encontro destas duas últimas etapas do programa e constituir um guia para as intervenções a realizar por cada um dos sectores da actividade sócio-económica da colectividade.

Contudo, quando o Programa da Rede Social propõe a todos os CLAS a elaboração destes documentos, o objectivo não é só adquirir um conhecimento mais aprofundado da realidade social dos seus concelhos, nem que este possa constituir um ponto de apoio estratégico para a tomada de decisões relativas à intervenção.

De facto, subjacente à produção destes Diagnósticos está o objectivo de, por um lado, enraizar hábitos de trabalho planificado e, na medida em que envolve vários tipos de parceiros que actuam em áreas diferenciadas, desenvolver intervenções integradas. Por outro lado, ao fomentar a participação e a responsabilização dos vários actores locais na identificação das necessidades e no reconhecimento dos recursos do seu meio, pretende-se que as comunidades locais assumam o seu papel de protagonistas na definição de soluções para os seus problemas.

Desta forma, assumindo este conjunto de soluções para combater os problemas detectados no Diagnóstico Social como uma base de trabalho, que se deseja útil para todos os parceiros da Rede Social de Monchique, salienta-se que só através da mobilização de competências e recursos por parte de todas as estruturas e agentes locais se poderá vir garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais no concelho e nas suas freguesias.

I. Enquadramento

Síntese do Diagnóstico

Em Portugal, as imagens contrastadas da ocupação territorial e organização do território repartem-se entre as centralidades reforçadas pelas políticas públicas e os territórios perdedores, quase sempre com posição marginal, como é o caso de vastas áreas do interior do país, que durante muitos anos perderam efectivos pelos movimentos migratórios e pelo saldo natural negativo, tendo o efeito cumulativo dessas perdas causado considerável ruptura nas estruturas demográficas e sociais, tendência que nos últimos anos não foi possível travar e muito menos redireccionar.

A Serra de Monchique, situada no interior do Algarve, é um espelho dessas trajectórias e imagens contrastadas de desenvolvimento.

Com efeito, caracterizado por um ambiente de alta qualidade ambiental e paisagística, pleno de diversidade vegetal e animal, mas demograficamente debilitado, o concelho de Monchique é marcado por três processos chave:

- Rarefacção populacional, traduzida actualmente não tanto na diminuição da população, embora também, mas na perda de vitalidade e na sua concentração na sede do concelho;
- Declínio da importância das suas funções socioeconómicas tradicionais de produtora de alimentos e materiais florestais. Declínio este, parcialmente contrariado pela existência de alguma dinâmica limitada a alguns sectores muito específicos (o caso da suinicultura);
- Entrada de um novo actor no seu desenvolvimento: a valorização do ambiente e da natureza.

Estes processos, embora distintos, interagem fortemente entre si e desenvolvem-se no âmbito de três problemáticas vitais para o êxito da redefinição estratégica das funções socioeconómicas deste território, a saber, a disparidade de condições de vida, de expectativas e de ambiente económico face a outros territórios e dentro do próprio concelho, a fraca capacidade de resposta da economia local às alterações de enquadramento estratégico e a questão ambiental.

Vejamos, então, de que forma as tendências de fundo existentes “atravessam” estas problemáticas.

As Disparidades de Condições de Vida entre Territórios

As movimentações demográficas não se traduzem única e exclusivamente tendo por base as condições objectivas mas, e em primeira linha, as expectativas. Quem se movimenta são pessoas, famílias, com sentimentos, problemas, esperanças e desejos muito próprios.

Ora, no concelho de Monchique e numa parte do território que o circunda, há muito tempo que se instalou um certo clima de descrença, de confiança no futuro, talvez não generalizadamente, mas em sectores significativos da população. Não tanto em termos absolutos, mas muito no vis a vis com o Eldorado do Algarve turístico. É a pujança da Universidade do Algarve e a falta de escolas secundárias no território; são as marinas, os hotéis de muitas estrelas e os montes abandonados e as casas degradadas; são as lojas sofisticadas e mesmo os supermercados e a inexistência até de farmácias. Mas é também a terra que deixou de ser trabalhada, o fogo que deflagrou, o projecto turístico próprio ou alheio não aprovado.

«... a serra é só para os turistas passearem, mais nada.» (E4/ Ass. Regional)

«Têm que se criar aqui em Monchique meios e equipamentos e acções e actividades com as pessoas aqui se sintam bem, e que respondam às carências das pessoas, porque as pessoas hoje são mais carentes em determinadas coisas do que há umas décadas atrás, porque lhes foi criado as necessidades...» (E2/Ass. local)

.Monchique perde todas as suas características, desde logo perde o seu povo, perde as pessoas, perde o povo, perde a cultura, perde os privilégios ao fim ao cabo...» (E31 Ass. local)

É este clima de descrença, que tem aliás a sua raiz em factores muito objectivos, a real matriz de muitas vontades de mudança. De mudança para onde se tenha uma actividade bem remunerada, onde os filhos possam ir estudar. E este é um problema autónomo dos que lhe estão na origem: a falta de perspectivas condizentes com as

respectivas aspirações. Nos jovens, nas mulheres desempregadas de longa duração, nos quadros e técnicos dos serviços públicos, nos que sistematicamente só tem emprego no verão, mas também em todos aqueles a quem tarda o acesso às condições mínimas de vida.

Aliás, este é um problema que não afecta somente os que estão, mas também os que vêm. Mais ainda, os que acabam por não vir.

Foi a partir da década de 60 que esta realidade teve o seu início. A ascensão do turismo no litoral veio pôr em causa todo um equilíbrio económico existente e provocar profundas transformações na zona da Serra Algarvia.

Como consequência natural desta situação e da falta de oportunidades de emprego, especialmente, daqueles que proporcionam níveis de remuneração mais elevados, a emigração, tem a sua expressão máxima na década de 60 e 70, e atinge particularmente determinados grupos etários, facto que afectou e fez diminuir o número de pessoas em idade activa.

Hoje, embora no seu conjunto, a redução dos efectivos populacionais pareça ter estabilizado, continuamos em presença de uma dinâmica demográfica extremamente negativa, com a sede do concelho a concentrar 77% da população residente, uma densidade populacional das mais baixas da região do Algarve (17,6%) e um crescimento exponencial do índice de envelhecimento.

Em Monchique, à semelhança do que acontece noutros concelhos do interior de Portugal, o envelhecimento da população não constitui só um problema ao nível demográfico, traduzindo, antes de mais, uma população que vive em situação de grande isolamento e que carece de serviços de apoio (não existe apoio domiciliário e o único lar do concelho só tem capacidade para 80 pessoas). Paralelamente, a este aumento significativo da população idosa verifica-se a diminuição do número de crianças e jovens, sendo que, actualmente, em todos os níveis de ensino existem apenas 608 alunos.

Mas a uma população envelhecida corresponde também um baixo nível de instrução. De facto, as tendências migratórias observadas contribuem para acentuar o quadro da baixa formação, já que serão aqueles que adquiriram algum grau de instrução que procuram uma oferta de trabalho mais diversificada, bem remunerada e com perspectivas de ascensão, o que não é o caso do mercado de trabalho local, marcado

pelo peso da ruralidade:

*«...a maior parte das pessoas empregadas trabalham fora do concelho e isto leva-nos para outra questão que é tradicionalmente em Monchique não haver muita indústria tens uma população de um modo geral envelhecida a população mais jovem já com outro tipo de competências profissionais tendencialmente abandona o concelho. »
(E5/IEFP)*

A Fraca Capacidade de Resposta da Economia Local às Alterações de Enquadramento Estratégico

Com efeito, o concelho de Monchique, dentro dos condicionalismos de salvaguarda ambiental que são um imperativo nacional e comunitário, não apresenta, presentemente, capacidade suficiente para, *per si*, inverter a tendência da rarefacção populacional.

As características actuais do seu sector empresarial, do ambiente económico e a debilidade dos seus recursos humanos não permitem visualizar capacidade autónoma de criação de emprego suficiente para permitir uma inversão sustentada do declínio da presença humana em grande parte do seu território.

«Porque, a população tem regredido, as actividades económicas tem regredido também, quer em termos de quantidade, quer em termos de população empregue, e acima de tudo em termos de rendimento gerado, que é o mais importante, as actividades económicas tradicionais do Concelho de Monchique actualmente são de mera subsistência. Veja-se o caso da agricultura, que já não é mera subsistência faz-se mais em termos desportivos (...) veja-se o caso do sector importantíssimo como é o sector silvícola que gerou riqueza e emprego durante muitos anos, e que auxiliou a que muitas pessoas ficassem cá (...) e que actualmente está numa situação caótica, sem qualquer perspectiva de renovação.» (E3IAss. local)

Assim, para além das debilidades do sector empresarial existente, ao nível de iniciativa, capacidade de organização, dimensão e recursos humanos, financeiros e tecnológicos, o problema parece colocar-se, em primeiro lugar, em termos de modelo

de desenvolvimento. Bem próximo, o complexo urbano-turístico do Algarve surge como o paradigma de território em desenvolvimento. Neste contexto, muitas das energias e esforços locais concentram-se na procura de soluções reprodutoras daqueles modelos, surgindo os imperativos de protecção ambiental, em muitos casos, como obstáculos político administrativos a serem superados.

Esta omnipresença ideológica do modelo urbano-turístico do Algarve litoral, ou melhor, dos seus aspectos mais visíveis, dificulta, nomeadamente a alguns dos sectores com mais potencialidades, pensarem em função de uma estratégia que encontre na complementaridade, um meio de transformar a proximidade daquele território em vantagem competitiva.

Este é um problema fundamental, mas um problema de difícil resolução, pois não é uma simples questão de conhecimentos ou competências técnicas, mas sim, uma questão de diferença de valores culturais entre, por um lado, a população deste território e, por outro os sectores sociais que estão na sua génese e sustentam muitas das oportunidades actualmente existentes. Encarar os “figos secos” ou a “compota de figos” como resultados de métodos de conservação de alimentos ou como produtos duma cultura gastronómica, marca a distância que passa as “papas de milho” de produto indesejado à mesa dos que pouco têm, para o mais requintado dos manjares. A diferença cultural que está na base desta diferente valorarão económica dos produtos, dos serviços, dos espaços e até das actividades é um dos factores que mais directamente contribui para a dificuldade de reorientar estrategicamente as actividades tradicionais. Indirectamente, contribui também para a pouca ou nenhuma importância atribuída a questões como design de embalagem, marcas e até mesmo certificação de produtos.

Estas diferenças culturais, não só dificultam, no interior do próprio território, a percepção das próprias potencialidades e oportunidades correspondentes, como também impedem um pleno aproveitamento do consenso nacional e comunitário de suporte aos territórios com estas características e a muitas das actividades que lá se desenrolam.

Ainda a este respeito, salienta-se a existência de um elevado nível de falta de informação sobre os suportes actualmente existentes, quer à actividade económica geral, quer a actividades específicas. Talvez, problema maior que a falta de informação, a dificuldade, por vezes mesmo física, de acesso em tempo útil a esses suportes.

Deste modo, embora se constatare algum crescimento das actividades ligadas ao turismo, a vida económica concelhia continua ligada de forma paradigmática ao sector primário. Assim, é na agricultura, na florestação e nas explorações de animais que trabalha uma parte significativa da população, numa percentagem muito superior à da maior parte dos concelhos algarvios.

Contudo, à semelhança do que sucede em outras áreas do país também aqui se verifica uma progressiva terciarização da população, embora de nível inferior, ligada essencialmente ao comércio e serviços conectados com a administração pública e, como tal, concentrada na sede do concelho.

A Questão Ambiental

O imperativo comunitário e nacional de protecção ambiental e a política nacional de salvaguarda estratégica do potencial agrícola do país, pese a existência de outros instrumentos, traduziu-se no terreno, fundamentalmente na construção de barreiras ao desenvolvimento das actividades susceptíveis de destruírem as bases das suas características actuais.

Esta política, enquanto política restritiva de actividades nocivas ao equilíbrio ambiental, tem-se mostrado eficaz e necessária. De facto, existem fortes interesses económicos e sociais no exterior do território, e também no seu interior, numa exploração massiva destas características, não só em torno do turismo, bem como, em termos agrícolas e florestais.

Mas por outro lado, existe um desfasamento temporal acentuado entre o ritmo de perda de importância das funções socioeconómicas tradicionais deste território e a ascensão das suas possíveis novas funções. Este desfasamento é tanto mais agravado, quanto a principal motivação para o regime excepcional de protecção destas áreas reside na manutenção de potencialidades estratégicas nacionais e comunitárias, dito de outra forma, mantêm-se em aberto a possibilidade de utilizações num futuro não determinado, sem que a este objectivo esteja associado um plano de actividades no terreno.

Esta diferença de ritmos, traduz-se numa forte quebra da actividade humana em grande parte do território, quebra esta que se auto-alimenta num círculo vicioso de falta de massa crítica para o encontrar de soluções.

Perversamente, a manter-se a tendência da população para abandonar os campos e os pequenos lugares e fixar-se na sede do concelho, as bases das actuais características ambientais estão seriamente ameaçadas, uma vez que, o suporte humano e o desenvolvimento das actividades tradicionais constitui um dos factores de equilíbrio dos sistemas ecológicos.

Em suma, a zona de Monchique traduz um espaço que corre o risco de vir a ser marginalizado e excluído das dinâmicas de transformação da região onde se insere. Este cenário, é aliás reforçado pelos membros do Conselho Local de Acção Social de Monchique que, sendo interlocutores privilegiados na detecção da realidade social que envolve o concelho apontaram como principais problemas:

Principais problemas identificados pelos entrevistados
Atractividade do litoral
Êxodo da população com mais qualificações e dinamismo
Falta de Habitação
População envelhecida
Falta de emprego
Falta de serviços de apoio aos idosos
População com baixos níveis de qualificação escolar e profissional
Individualismo e poucos recursos ao nível da acção social
Perda da identidade cultural e descaracterização paisagística
Condicionismos da protecção ambiental
Existência de população isolada/excluída
Transportes públicos insuficientes
Desadequação da formação profissional
Falta de equipamentos culturais e pouco dinamismo associativo
Condições naturais (orografia do terreno) e sector da industria pouco desenvolvido
Dispersão geográfica da população e má qualidade das acessibilidades

A primeira ideia é a de que será difícil conceber uma recuperação, uma solução para este território que não assente no recurso a fortes apoios do exterior, nomeadamente, através de forte investimento público que, através de projectos âncora, viabilize outras iniciativas económicas privadas.

Mas, simultaneamente, este território tem grandes potencialidades, entre elas, a já referida qualidade ambiental e paisagística, bem como, a multiplicidade e diversidade de saberes acumulados ao nível do “tratamento” dos produtos alimentares e florestais e a reputação regional de alguns produtos locais (medronho, queijos, doçaria, etc.).

Contudo, as potencialidades de um território só existem em função de um objectivo e esse terá que passar por uma estratégia de desenvolvimento integrada e sustentável, o que pressupõe contar com um envolvimento activo da população local.

Este Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Monchique é um documento onde constam os objectivos que a Rede Social se propõe atingir no período 2005 - 2008 e funciona como base da articulação entre programas, medidas e acções que se pretendem realizar no concelho, tendo em conta os problemas diagnosticados.

Quanto ao Plano de Acção para o ano de 2005, incluído neste documento, são eixos prioritários de intervenção os que se referem à Dinamização da Vida Económica Local (eixo I), à Intervenção Social (eixo III) e à Educação (eixo IV), embora à partida se tenham definido acções para todos os eixos.

Contudo, a eficácia de ambos os planos depende, essencialmente, da articulação e do grau de cooperação estabelecido entre todos os actores e agentes.

Apesar do diagnóstico social elaborado evidenciar algumas situações menos favoráveis, poderão ser criadas novas oportunidades de desenvolvimento baseadas na importância e diversidade dos recursos do concelho e na sua promoção, numa cobertura mais equitativa das suas infra-estruturas e equipamentos, na qualificação dos seus recursos humanos e no desenvolvimento das suas actividades produtivas.

Nos quadros seguintes estão identificadas as principais forças e fraquezas e as principais ameaças e oportunidades, relativas ao concelho:

Resumo dos elementos a considerar

Pontos Fortes

- ➔ Características Ambientais
- ➔ Produtos locais de qualidade
- ➔ Património Cultural
- ➔ Forte sentimento de pertença /identidade local

Oportunidades

- ➔ Proximidade de um grande complexo Urbano Turístico
- ➔ Consensos Comunitário, Nacionais e Regionais relativamente à necessidade de dar suporte a territórios rurais/interior

Pontos Fracos

- ➔ Debilidade Demográfica
- ➔ Fragilidade Empresarial
- ➔ Pouca Qualificação dos Recursos Humanos
- ➔ Baixos Níveis de Bem-estar Social
- ➔ Fraca Regulação dos Mercados e da Economia
- ➔ Desequilíbrios Socioculturais

Ameaças

- ➔ Rarefacção acelerada da presença humana.
- ➔ Desestruturação sócio cultural
- ➔ Crescimento acelerado das disparidades de condições de vida entre este território e territórios muito próximos
- ➔ Diminuição da qualidade ambiental e paisagística e da biodiversidade.

II. Eixos de intervenção

Eixo 1 – Dinamização da Actividade Económica Local

Este eixo integra todas as acções que tenham como principal objectivo dinamizar a economia local, viabilizando actividades económicas que assegurem rendimentos para a população, bem como, atraiam visitantes ao concelho e imprimam nova dinâmica ao sector privado.

Com base nestas finalidades, definiram-se os seguintes **objectivos estratégicos**:

- ➔ Até Dezembro de 2008 as actividades tradicionais do concelho (produção de enchidos e de medronho) são desenvolvidas com qualidade e inovação;
- ➔ Até Dezembro de 2008, existe um conjunto de novas actividades económicas ligadas às potencialidades do concelho (turismo natureza, produção biológica de diversos produtos).

Objectivos específicos:

- ➔ Até Dezembro de 2008 80% dos produtores de enchidos e de medronho que existem actualmente estão legalizados e ambos os produtos estão certificados.
- ➔ Até Dezembro de 2008, existem 10 unidades de turismo rural a funcionar;
- ➔ Até Dezembro de 2008, existem 15 novas micro-empresas no concelho;
- ➔ Até Dezembro de 2008, criaram-se 50 novos postos de trabalho.

Acções:

- ➔ Continuação do apoio ao processo de legalização dos artesãos e suas pequenas unidades de transformação:
 - Legalização das Cozinhas Tradicionais;
 - Legalização de Destilarias de Medronho;
 - Alargamento do apoio a outras actividades tradicionais e a micro-empresas do concelho.
- ➔ Estimular a preocupação com a imagem dos produtos
- ➔ Implementação do projecto Bio-parque”
- ➔ Implementação, durante o primeiro trimestre de 2005, de uma Feira Mensal

de Produtos Locais (produtos hortícolas, frutícolas, enchidos, doçaria, artesanato, etc.)

- ➔ Campanhas de promoção e divulgação dos produtos locais e do concelho;
- ➔ Desenvolvimento de acções de formação profissional dirigidas a agentes económicos locais.

Parcerias/ Recursos

- ➔ Câmara Municipal de Monchique/ Fundo de Apoio às Micro-empresas do Algarve/ “Novas Cores”/ Futura candidatura a “Progride” (novo programa luta contra pobreza)
- ➔ Juntas de Freguesia
- ➔ Associações de produtores de Monchique
- ➔ Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Portimão/ Programa de Iniciativas Locais de Emprego e Apoio à Família/ Iniciativas Locais de Emprego/ Programa de estímulo à oferta de emprego/ Programa de emprego e protecção social
- ➔ Associação Vicentina/ Equal/ Líder+ Sudoeste
- ➔ Direcção Regional de Agricultura/ AGRO
- ➔ Outras entidades privadas

Eixo 2 – Condições Habitacionais

Este eixo integra todas as acções que tenham como principal objectivo melhorar as condições de habitação das famílias mais desfavorecidas e criar condições para a fixação de famílias jovens.

Com base nestas finalidades definiram-se os seguintes **objectivos estratégicos**:

- ➔ Até Dezembro de 2008, 80% das famílias com carências a nível da habitação acedem a respostas específicas;
- ➔ Até Dezembro de 2008, foi construído um novo conjunto habitacional.

Objectivos específicos:

- ➔ Até Dezembro de 2008, 50% dos alojamentos com falta de condições habitacionais identificados foram alvo de obras de melhoramento/beneficiação;
- ➔ Até Dezembro de 2008, 25 famílias beneficiaram de apoio específico ao nível da habitação.

Acções:

- ➔ Encaminhamento de todas as situações de agregados familiares com habitações degradadas, selecção de casos de intervenção e enquadramento destas no Regulamento de Apoio a Estruturas Sociais Desfavorecidas, em futuro projecto de luta contra a pobreza e outros programas de apoio (PROHABITA, REHABITA, IAJ, RECRUA, REHABITA, etc.)
- ➔ Realização de inquérito às necessidades habitacionais da população do concelho.
- ➔ Parceria com cooperativa de construção e habitação económica de faro CHASFA – Crl, tendo em vista a construção de um novo conjunto habitacional.

Parcerias/ Recursos:

- ➔ Câmara Municipal de Monchique/ Regulamento de apoio a Estruturas Sociais Desfavorecidas/ Progride
- ➔ Juntas de Freguesia
- ➔ Cooperativa construção e habitação económica de faro CHASFA – Crl
- ➔ INH/ PROHABITA/ REHABITA/ IAJ/ RECRUA/ REHABITA
- ➔ Associação Vicentina / Líder + Sudoeste
- ➔ Direcção Regional Agricultura/Agris

Eixo 3 – Intervenção social

Este eixo integra todas as acções que tem como principal objectivo melhorar a rede de equipamentos sociais e de apoio à família.

Com base nestas finalidades, definiram-se os seguintes **objectivos estratégicos**:

- ➔ Até Dezembro de 2008, 80% das famílias carenciadas acedem a respostas específicas para a sua integração social;
- ➔ Até Dezembro de 2008, 80% da população idosa acede a respostas específicas para as suas necessidades;
- ➔ Até Dezembro de 2008, 80% da população em situação de isolamento geográfico acede a respostas específicas.

Objectivos Específicos:

- ➔ Até Dezembro de 2008, existe um serviço de atendimento integrado que serve, semanalmente, as freguesias do concelho;
- ➔ Até Dezembro de 2008, existe um serviço de apoio domiciliário integrado que serve todas as freguesias do concelho;
- ➔ Até Dezembro de 2008, está implementado o sistema de telealarme;
- ➔ Assegurar até Dezembro de 2008, a continuidade das respostas sociais criadas no âmbito do projecto “Novas Cores” (Centro de Apoio à Família);
- ➔ Até Dezembro de 2008 existe um caderno de recursos locais do concelho de Monchique.

Acções:

- ➔ Implementação do serviço de apoio domiciliário integrado;
- ➔ Implementação do serviço de Telealarme
- ➔ Implementação do serviço de atendimento integrado
- ➔ Continuação das respostas sociais dadas pelo Centro de Apoio à Família
- ➔ Elaboração do caderno de Recursos locais

Parcerias/ Recursos:

- ➔ Câmara Municipal de Monchique/ “Novas Cores”/ Futura candidatura a “Progride”
- ➔ Juntas de Freguesia;
- ➔ IPSS’s do concelho

- ➡ Instituto de Solidariedade e Segurança Social – Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social/ Programa de Apoio Integrado a Idosos/ Rendimento Social de Inserção.

Eixo 4 – Valorização do concelho e dinamização da vida comunitária

Este eixo integra todas as acções que tenham como objectivo promover a valorização da cultura local e a animação sócio-cultural, educativa e recreativa da comunidade.

Com base nestas finalidades definiram-se os seguintes **objectivos estratégicos**:

- ➔ Até Dezembro de 2008 existem espaços culturais que permitem o desenvolvimento de actividades regulares dirigidas à comunidade.

Objectivos específicos:

- ➔ Até Dezembro de 2008 existem várias associações culturais e/ou recreativas a desenvolverem actividades com regularidade e a dinamizar os espaços das suas sedes.
- ➔ Até Dezembro de 2008 existe uma sala de espectáculos e uma galeria com uma programação cultural regular.

Acções:

- ➔ Dinamização e programação cultural do espaço da Galeria de St. António (realização de exposições pintura, gravura, fotografia, escultura, cerâmica e outras formas de expressão plástica)
- ➔ Apetrechamento e dinamização de uma sala de espectáculos (realização de peças de teatro e outras artes performativas)
- ➔ Dinamização e programação da Biblioteca Municipal;
 - Criação de Bibliotecas de Jardim: as Bibliotecas de Jardim serão pontos estratégicos de difusão do livro e de fomento da leitura, especialmente na vertente de leitura e lazer. Nos meses de verão serão implantadas em zonas de maior afluência de pessoas, nos meses de verão, constituindo uma mais valia no campo da diversificação da oferta de actividades de ocupação de tempos livres e no campo da fruição cultural. Estas bibliotecas também farão actividades paralelas e de extensão cultural.
- ➔ Organização da **Semana da Juventude** onde se incluem diversas actividades tais como: espectáculos teatrais, provas desportivas, actuações musicais passeios pedestres e de bicicleta, exposições, debates, etc.

- ➔ Organização da **Semana do Idoso**, em colaboração com as instituições concelhias com intervenção na área social, onde se incluem diversas actividades tais como: encontros inter-geracionais, excursões, almoços convívio, etc.
- ➔ Organização da **Semana “Viver em Monchique”** onde se incluem diversas actividades relacionadas com o património natural, cultural e perspectivas de desenvolvimento do concelho.
- ➔ Criação e dinamização de um grupo de teatro infantil/juvenil, em colaboração com associações culturais do concelho.
- ➔ Apoio/ incentivo a novas iniciativas culturais relacionadas com o concelho de Monchique

Recursos/Parcerias

- ➔ Câmara Municipal de Monchique;
- ➔ Juntas de Freguesia
- ➔ IPSS's
- ➔ Outras entidades concelhias com intervenção nesta área.

Eixo 5 – Educação

Este eixo integra todas as acções que tenham como principal objectivo promover uma aproximação entre a comunidade e a escola, bem como um processo colectivo de aprendizagem alicerçado numa visão positiva dos recursos e perspectivas de futuro deste território.

Com base nestas finalidades, definiram-se os seguintes **objectivos estratégicos**:

- ➔ Até Dezembro de 2008 o agrupamento de escolas de Monchique possui melhores condições de funcionamento
- ➔ Até Dezembro de 2008 existe um dispositivo de coordenação que permite uma maior integração entre todos os agentes educativos.
- ➔ Até Dezembro de 2008 as escolas de 1.º Ciclo do Ensino Básico que se localizam nas sedes de freguesia (à excepção das que se localizam na sede de concelho) desempenham uma função social de pólo de animação e de desenvolvimento local, permitindo uma maior contextualização da acção educativa escolar, bem como da sua combinação com a valorização do património cultural local e do reforço das identidades
- ➔ Até Dezembro de 2008

Objectivos específicos:

- ➔ Até Dezembro de 2008 todas as escolas do concelho estão apetrechadas com um centro de recursos e uma biblioteca
- ➔ Até Dezembro de 2008 as escolas do 1.º ciclo do ensino básico que se localizam nas sedes de freguesia (à excepção das que se localizam na sede de concelho) possuem um plano de actividades tendo em vista o aproveitamento do seu espaço para a realização de actividades dirigidas a toda a comunidade ou desenvolvimento de outras funções para além da estritamente escolar.
- ➔ Até Dezembro de 2008 o Conselho Municipal de Educação é o dispositivo onde se articulam de forma efectiva todas as estratégias e acções relacionadas com a educação.

Acções:

- ➔ Desenvolvimento das acções previstas na candidatura ao Programa “Rede de Bibliotecas Escolares”
- ➔ Protocolo com a Direcção Regional de Educação do Algarve tendo em vista o apetrechamento didáctico e pedagógico das escolas do concelho com os recursos necessários.
- ➔ Protocolos com as Juntas de Freguesia de Alferce e Marmelete tendo em vista a dinamização dos espaços escolares.
- ➔ Realização de workshops temáticos com os membros do Conselho Municipal de Educação e Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Monchique, designadamente sobre: transportes escolares, acção social escolar, pessoal auxiliar, colaboração entre entidades, etc.
- ➔ Desenvolvimento de plano de actividades extra-curricular anual dirigido à população escolar (articulação entre planos de actividades da autarquia, escolas, juntas de freguesia e biblioteca municipal)
- ➔ Continuação das respostas sociais criadas no âmbito do projecto “Novas Cores” (Programa de Luta Contra a Pobreza), nomeadamente, o Centro de Apoio à Família)
- ➔ Realização de cursos de formação em áreas chave tendo em vista a integração de agregados familiares emigrantes a residir no concelho.

Parcerias/Recursos:

- ➔ Câmara Municipal de Monchique;
- ➔ Direcção Regional de Educação/ Programa “Rede de Bibliotecas Escolares”
- ➔ Agrupamento de escolas de Monchique;
- ➔ Juntas de Freguesia de Monchique;
- ➔ CRVCC – Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
- ➔ Centro de emprego (Programas: aprendizagem, educação e formação de adultos, educação e formação, qualificação inicial)
- ➔ Outras entidades com intervenção neste âmbito.

III. Plano de Acção – 2005

Eixo	Acção	Actividade	Cronograma	Responsáveis
Eixo I Dinamização da Actividade Económica Local	Continuação do apoio ao processo de legalização dos artesãos e suas pequenas unidades de transformação	Campanha de divulgação dirigida à população mais jovem sobre oportunidades e mais valias das “Cozinhas Tradicional”; “Destilarias Tradicionais” e outras oportunidades de criação de próprio emprego	2.º Semestre de 2005	CMM
	Implementação de algumas acções do projecto Bio-parque”	Dinamização dos percursos pedestres e casas temáticas	Ao longo de todo o ano	CMM
	Feira Mensal de Produtos Locais (produtos hortícolas, frutícolas, enchidos, doçaria, artesanato, etc.)	Prosseguir os contactos com os produtores a participar na Feira e realizar ampla divulgação desta.	1.º Trimestre de 2005 e ao longo do ano	CMM Associação Vicentina Projecto Novas Cores Associações de produtores de Monchique
	Desenvolvimento de acções de formação profissional dirigidas a agentes económicos locais.	Realização de acções de formação sobre certificação de produtos locais, higiene e segurança no trabalho e contabilidade/ fiscalidade	1.º e 2º Semestre de 2005	CMM Associação Vicentina Projecto Novas Cores

Eixo	Acção	Actividade	Cronograma	Responsáveis
Eixo II Condições Habitacionais	Seleção de casos de intervenção e enquadramento das situações elegíveis no âmbito do Regulamento de Apoio a Estruturas Sociais Desfavorecidas e em futuro projecto de luta contra a pobreza.	Levantamento exaustivo de todas as situações de famílias com habitações degradadas e selecção de casos de intervenção.	Ao longo de 2005	CMM Serviço Local de Segurança Social Juntas de freguesia Projecto Novas Cores
	Realização de inquérito às necessidades habitacionais da população do concelho.	Elaboração de Inquérito, sua aplicação, tratamento de dados e apresentação de resultados	1.º Trimestre de 2005	CMM

Eixo	Acção	Actividade	Cronograma	Responsáveis
Eixo III Intervenção Social	Implementação do serviço de apoio domiciliário integrado;	Elaboração dos protocolos necessários para o início do serviço, Aquisição do equipamento essencial, constituição da equipa e selecção dos primeiros utentes	Ao longo de 2005	CMM Centro Distrital de Segurança Social Juntas de Freguesia Futuro Programa de Luta Contra a Pobreza IPSS - Fabrica da Paróquia Centro de Saúde de Monchique
	Implementação do serviço de Telealarme	Levantamento exaustivo de situações de idosos em situação de isolamento geográfico e/ou social;	2.º Semestre de 2005	CMM Centro Distrital de Segurança Social Juntas de Freguesia
	Implementação do serviço de atendimento integrado	Definição da equipa de atendimento e elaboração do calendário de atendimento	1.º Semestre de 2005	CMM Serviço Local de Segurança Social Centro de Saúde de Monchique

Eixo	Acção	Actividade	Cronograma	Responsáveis
<p>Eixo IV</p> <p>Valorização do concelho e dinamização da vida comunitária</p>	<p>Dinamização e programação cultural do espaço da Galeria de St. António</p>	<p>Elaboração da Programação cultural deste espaço</p>	<p>Ao longo de 2005</p>	<p>CMM Associações culturais/recreativas do concelho</p>
	<p>Incentivo à dinamização das associações culturais existentes</p>	<p>Levantamento dos espaços das associações existentes, análise das suas potencialidades e apresentação de protocolos de cooperação tendo em vista a sua dinamização</p>	<p>2.º Semestre de 2005</p>	<p>CMM Biblioteca Municipal Agrupamento de escolas de Monchique Juntas de Freguesia</p>
	<p>Criação de Bibliotecas de Jardim</p>	<p>Definição dos locais, do modelo de apresentação e da equipa responsável pela dinamização das bibliotecas; selecção dos conteúdos.</p>	<p>Final do 1.º Semestre de 2005</p>	<p>CMM Biblioteca Municipal Agrupamento de escolas de Monchique Juntas de Freguesia</p>
	<p>Organização da Semana da Juventude, do Idoso e “Viver em Monchique”</p>	<p>Planificação de ambos os eventos e contactos para a realização das várias actividades</p>	<p>Final do 2.º Semestre de 2005</p>	<p>CMM Juntas de Freguesia Outras entidades com intervenção nestas áreas</p>

Eixo	Acção	Actividade	Cronograma	Responsáveis
Eixo V Educação	Programa “Rede de Bibliotecas Escolares”	Elaboração da candidatura	Ao longo de 2005	CMM Agrupamento de Escolas de Monchique Biblioteca Municipal Direcção Regional Educação
	Apetrechamento didáctico e pedagógico das escolas	Levantamento exaustivo de todas as necessidades e elaboração de protocolo de cooperação	1.º Semestre 2005	
	Dinamização dos espaços escolares das sedes de freguesia	Elaboração conjunta dos planos de actividades para escolas das sedes de freguesia	1.º Semestre de 2005	
	Dinamização Conselho Municipal de Educação.		Ao longo do ano de 2005	CMM Centro Distrital de Segurança Social Juntas de Freguesia
	Desenvolvimento de plano de actividades extra-curricular anual dirigido à população	Realização dos Workshops	Ao longo do ano de 2005	CMM Projecto Novas Cores
	Continuação das respostas sociais criadas no âmbito do projecto “Novas Cores”	Reunião de articulação de acções e desenvolvimento das actividades previstas	Ao longo do ano de 2005	

Notas Finais

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Monchique é valido por três anos, podendo sempre sofrer alterações.

O Núcleo executivo ficará responsável pela gestão e execução dos objectivos deste Plano, através da elaboração, gestão e desenvolvimento dos planos de acção anuais.

As acções concretizadas serão divulgadas no site da Câmara Municipal de Monchique e nos habituais meios de comunicação locais.

A avaliação deste Plano será feita pelo CLAS, no final de cada ano, tendo em vista a intensificação de algumas acções planeadas e a correcção de outras.

Bibliografia

- *Diagnóstico Social do Concelho de Monchique* – Rede Social do Concelho de Monchique;
- Diagnóstico realizado pela Associação de Desenvolvimento Local – Vicentina, no âmbito da candidatura ao Programa Líder +

